



SANTOS BRASIL

RELEASE DE
RESULTADOS 4T21



SANTOS BRASIL

São Paulo, 10 de março de 2022 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

	4T21	4T20	Δ (%)	2021	2020	Δ (%)
Terminais Portuários – cais (contêineres)	321.663	302.735	6,3%	1.301.435	1.078.992	20,6%
Terminais Portuários – armazenagem (contêineres)	36.924	38.302	-3,6%	161.639	127.607	26,7%
SBlog – armazenagem (contêineres)	19.991	14.040	42,4%	70.067	46.513	50,6%
TEV (veículos)	50.722	52.491	-3,4%	203.146	153.511	32,3%
Receita líquida (R\$ MM)	443,5	260,6	70,2%	1.534,3	929,6	65,0%
EBITDA (R\$ MM)	158,2	81,5	94,1%	564,0	211,9	166,2%
% Margem EBITDA	35,7%	31,3%	4,4 p.p.	36,8%	22,8%	14,0 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ MM)	113,8	14,3	695,8%	271,7	-13,8	2.068,8%
Dívida líquida (R\$ MM)	-671,4	-637,3	5,4%	-671,4	-637,3	5,4%
Dívida líquida/EBITDA proforma UDM¹	-1,59x	-6,36x		-1,59x	-6,36x	

¹ EBITDA dos últimos 12 meses, excluindo os efeitos do IFRS-16.

DESTAQUES | 4T21

- Os terminais portuários de contêineres da Santos Brasil movimentaram 321.663 unidades no 4T21, volume 6,3% superior ao 4T20. Houve crescimento na movimentação de contêineres mesmo sobre uma base de comparação (4T20) atipicamente elevada, devido à sazonalidade tardia das importações no Porto de Santos em 2020, em razão da pandemia da Covid-19. Em 2021, o volume movimentado dos terminais cresceu 20,6%.
- Apesar dos persistentes gargalos logísticos nos portos globais, a movimentação de contêineres do Tecon Santos cresceu 7,3% YoY no 4T21, que se compara a uma queda de 2,8% do Porto de Santos. Em 2021, o Tecon Santos registrou alta de 22,7% na movimentação de cais, superior ao aumento de 10,0% na movimentação de contêineres do Porto de Santos, com *market share* de 40% (vs. 36% em 2020).
- O Tecon Imbituba e o TCG Imbituba apresentaram crescimentos de 46,3% e 19,8% YoY na movimentação de contêineres e carga geral, respectivamente, no 4T21. O Tecon Vila do Conde sentiu os efeitos da escassez de contêineres vazios para exportação, com represamento de embarques, além do embargo chinês à carne brasileira, apresentando queda de 15,5% YoY na movimentação de contêineres no 4T21. Em 2021, o volume de movimentação de contêineres do Tecon Imbituba e Tecon Vila do Conde cresceu, respectivamente, 4,6% e 8,0%.
- A Receita Líquida consolidada somou R\$ 443,5 milhões no 4T21 (+70,2% YoY), resultado dos maiores volumes movimentados, melhora no mix dos serviços prestados e, principalmente, da elevação do ticket-médio em todas as unidades de negócio, principalmente no Tecon Santos, resultado de renegociações contratuais com clientes. Em 2021, a Receita Líquida consolidada cresceu 65%, somando R\$ 1,5 bilhão.
- O EBITDA foi de R\$ 158,2 milhões no 4T21 (+94,1% YoY), com margem de 35,7%. Excluindo-se os efeitos não recorrentes, o EBITDA do 4T21 somou R\$ 176,2 milhões, com margem de 39,7%. Em 2021, o EBITDA totalizou R\$ 564,0 milhões (+166,2% vs. 2020), com margem de 36,8%, ou R\$ 578,5 milhões em base recorrente (+180,4% vs. 2020), com margem de 37,7%, em linha com o valor máximo do Guidance reportado pela Administração.
- No 4T21, a Santos Brasil registrou Lucro Líquido de R\$ 113,8 milhões. Em 2021, o Lucro Líquido foi de R\$ 271,7 milhões, revertendo prejuízo líquido de R\$ 13,8 milhões em 2020. A Companhia anunciou, em 16/12/2021, o pagamento de dividendos intermediários e juros sobre capital próprio no montante total de R\$ 224,2 milhões, sendo que R\$ 126,8 milhões já foram pagos em dezembro de 2021. Em 09/03/2022, foi anunciado o pagamento de dividendos complementares de R\$ 33,9 milhões, com uma distribuição total de R\$258,2 milhões relativa ao exercício social de 2021, entre dividendos e juros sobre o capital próprio, o equivalente a R\$ 0,30 por ação.
- Foram investidos R\$ 56,1 milhões no 4T21 e R\$ 239,8 milhões em 2021. Em novembro de 2021, a Companhia inaugurou a primeira fase do projeto de expansão do Tecon Santos, ampliando a capacidade do terminal em 400 mil TEUs, para 2,4 milhões de TEUs.
- As ações da Santos Brasil passaram a integrar três novos índices da B3: IBRX 100 e ICO₂, na carteira quadrimestral de janeiro a abril de 2022, e o recém lançado índice IGPTW B3, da família ESG, que reúne as empresas que possuem as melhores práticas no mercado de trabalho, certificadas pela consultoria global GPTW (*Great Place to Work*).



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2021, a Santos Brasil entregou mais uma importante etapa de sua jornada. Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, nos últimos dois anos, a evolução da Companhia continuou a passos largos, resultado de uma ampla transformação na gestão dos negócios e fortalecimento de suas vantagens competitivas, sempre pautada pelo crescimento sustentável. Em 2021, a Santos Brasil avançou em frentes importantes: lançando uma nova unidade de negócio no segmento portuário de graneis líquidos, que já inicia com 190.000 m³ de capacidade; concluindo a primeira fase do projeto de expansão e modernização do Tecon Santos, que garante mais capacidade e produtividade ao transporte de carga containerizada no Porto de Santos; e, ainda, pactuando uma série de renegociações contratuais bem-sucedidas, preponderantes para reposicionar os resultados e a geração de caixa da Companhia, compatibilizando-os à excelência operacional e aos compromissos de investimento da empresa.

R\$ 1,5 bilhão
Receita Líquida 2021

R\$ 579 milhões
EBITDA recorrente 2021

R\$ 240 milhões
CapEx 2021

R\$ 258 milhões
Dividendos e JCP

Fundamentos sólidos, uma gestão ágil e responsável e uma governança de alto padrão vêm permitindo à Santos Brasil se manter como um dos principais players de infraestrutura e logística da América do Sul, em que pese o contexto macroeconômico local e global, além dos gargalos logísticos marítimos e terrestres que o comércio internacional enfrenta. Em 2021, as operações portuárias e logísticas da Companhia foram impulsionadas pelos maiores volumes movimentados e um mix de carga balanceado, com destaque para as importações de bens de consumo, insumos industriais, componentes automotivos, produtos químicos, farmacêuticos entre outros. No Brasil e no mundo, o consumo de bens continuou em franca recuperação, também apoiado por auxílios sociais governamentais. Por sua vez, as exportações de commodities contribuíram para o ritmo acelerado nas movimentações de contêineres nos terminais da Santos Brasil. A demanda por logística se intensificou e, não fossem os gargalos nos transportes marítimo e terrestre globalmente, agravados pelas restrições de mão-de-obra devidas à variante Ômicron, esperar-se-ia até mesmo volumes superiores aos números reportados em 2021.

A receita líquida consolidada da Santos Brasil totalizou R\$ 1,5 bilhão em 2021, um aumento de 65% em relação a 2020 e 58% superior a 2019, ano que não teve os efeitos da pandemia. A geração de caixa operacional, representada pelo EBITDA, somou R\$ 564 milhões em 2021, 166% maior que 2020 e 155% superior a 2019. Em base recorrente, o EBITDA atingiu aproximadamente R\$ 579 milhões em 2021 (+180% vs. 2020 e +161% vs. 2019), em linha com o valor máximo do Guidance projetado. Em 2021, a Companhia investiu R\$ 240 milhões na expansão e modernização de seus ativos, distribuiu R\$ 161 milhões em dividendos, que ainda serão somados aos R\$ 97 milhões em JCP a serem pagos em 10/05/2022, e finalizou o exercício social com uma posição de caixa e aplicações financeiras de R\$ 1,1 bilhão, que serão direcionados à expansão de seus negócios e à remuneração do capital de seus acionistas.

A estratégia de crescimento orgânico e inorgânico da Santos Brasil é uma prioridade. Em 2022, a Companhia deverá iniciar as operações de dois terminais de líquidos no Porto de Itaqui – IQI03 e IQI11 – adquiridos nos leilões realizados pelo Ministério da Infraestrutura em abril de 2021, e começará a investir na construção do terceiro terminal arrematado – IQI 12 –, também em Itaqui, um projeto greenfield com início das operações previsto para 2026. A Companhia segue focada na prospecção e análise de oportunidades de investimento, principalmente M&A (fusões e aquisições). Os pilares dessa estratégia são ativos portuários em segmentos de crescimento sustentável e duradouro – e.g. graneis sólidos e líquidos, além do próprio contêiner –, bem como ativos de logística integrados ao sistema portuário, onde o posicionamento (business footprint) da Companhia lhe confere vantagens competitivas. Quanto à alocação de caixa nos ativos atuais, o destaque é a segunda fase do projeto de expansão e modernização do Tecon Santos, que já está em curso e tem previsão de investimentos no montante aproximado de R\$ 250 milhões em 2022, além do início do Capex dos terminais de graneis líquidos no Porto de Itaqui. A primeira fase, que contou com a aquisição de equipamentos e a construção de um novo berço de atracação (além do aprofundamento do cais), foi concluída em 2021, elevando a capacidade do Tecon Santos de 2,0 milhões para 2,4 milhões TEUs. A próxima etapa de investimentos, em 2022 e 2023, aumentará a capacidade do terminal para 2,6 milhões TEUs. A correspondente expansão, além do alto retorno esperado, reforça o compromisso da Santos Brasil em garantir que o Porto de Santos continue provendo infraestrutura e um elevado nível de serviço aos seus usuários, viabilizando um crescimento acelerado no comércio exterior brasileiro e no transporte doméstico de cargas containerizadas.

As ações da Santos Brasil (ticker: STBP3) passaram a compor, em janeiro de 2022, três índices da B3 – IBrX100, ICO2 e IGPTW –, cancelando o compromisso da Companhia em fornecer um bom ambiente de trabalho aos seus funcionários(as) e a constante preocupação com o meio ambiente, pela reconhecida redução das emissões de gases de efeito estufa, uso e reuso racional de água e destinação adequada de resíduos. O desenvolvimento contínuo da Santos Brasil busca construir bases sólidas e os processos necessários para garantir a sustentabilidade dos seus negócios, o que também inclui importantes ações e investimentos em capital humano. Foram inúmeros os avanços e processos efetuados nos últimos anos.



INDICADORES OPERACIONAIS

Informações consolidadas

UNIDADES	4T21	4T20	Δ (%)	2021	2020	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Cais (contêineres)	321.663	302.735	6,3%	1.301.435	1.078.992	20,6%
Contêineres cheios	249.851	229.628	8,8%	1.007.391	807.288	24,8%
Contêineres vazios	71.812	73.107	-1,8%	294.044	271.704	8,2%
Armazenagem (contêineres)	36.924	38.302	-3,6%	161.639	127.607	26,7%
Cais - carga geral (t)	118.281	98.809	19,7%	370.147	281.422	31,5%
LOGÍSTICA						
Armazenagem (contêineres)	19.991	14.040	42,4%	70.067	46.513	50,6%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Veículos movimentados	50.722	52.491	-3,4%	203.146	153.511	32,3%
Exportação	46.797	46.678	0,3%	181.884	134.251	35,5%
Importação	3.925	5.813	-32,5%	21.262	19.260	10,4%

Terminais Portuários

UNIDADES	4T21	4T20	Δ (%)	2021	2020	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Tecon Santos	287.930	268.426	7,3%	1.149.987	937.424	22,7%
Contêineres cheios	230.967	208.928	10,5%	921.576	723.232	27,4%
Contêineres vazios	56.963	59.498	-4,3%	228.411	214.192	6,6%
Carga Geral (t)	-	-	-	-	-	-
Tecon Imbituba	11.225	7.673	46,3%	43.581	41.678	4,6%
Contêineres cheios	6.481	5.210	24,4%	27.363	25.508	7,3%
Contêineres vazios	4.744	2.463	92,6%	16.218	16.170	0,3%
Carga Geral (t) ¹	118.281	98.758	19,8%	370.147	281.344	31,6%
Tecon Vila do Conde	22.508	26.636	-15,5%	107.867	99.890	8,0%
Contêineres cheios	12.403	15.490	-19,9%	58.452	58.548	-0,2%
Contêineres vazios	10.105	11.146	-9,3%	49.415	41.342	19,5%
Carga Geral (t)	-	52	-100,0%	-	78	-100,0%

¹ Terminal de Carga Geral (TCG) de Imbituba.

Terminais Portuários

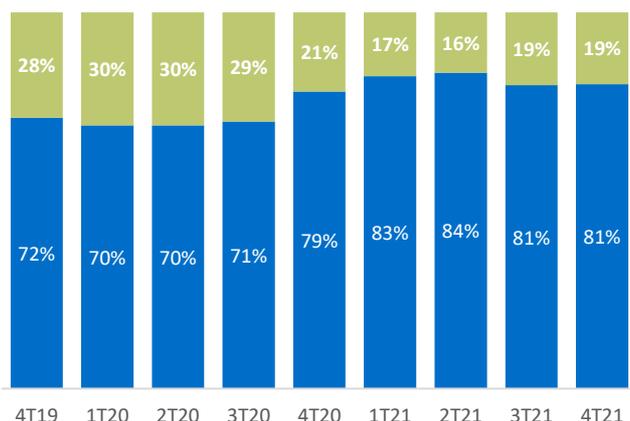
Consolidado: movimentação de 321.663 contêineres no 4T21 (+6,3% YoY), sendo o desempenho do trimestre influenciado pelo elevado volume das operações de longo curso, apesar dos gargalos logísticos nos portos globais, que restringiram a disponibilidade de navios e contêineres nas rotas secundárias, fora do eixo Ásia/Europa/EUA. O volume movimentado proveniente de operações de longo curso cresceu 8,1% YoY, impulsionado pelo transbordo de contêineres cheios, compensando quedas ano-contra-ano nas importações (-4,6%) e nas exportações (-3,7%), explicadas pela forte base de comparação (4T20), que apresentou uma movimentação de contêineres atipicamente elevada devido à sazonalidade tardia nas importações em 2020, provocada pela pandemia da Covid-19. No 4T21, o longo curso respondeu por 80,9% do total movimentado nos três terminais de contêiner (vs. 79,5% no 4T20).

As operações de cabotagem permaneceram praticamente estáveis no 4T21 (-1,0% YoY), correspondendo pelos 19,1% restantes do total movimentado. As operações de transbordo (longo curso + cabotagem), realizadas no Tecon Santos, cresceram 16,0% YoY no 4T21 e representaram 35% do volume consolidado. O 4T21 teve melhora no mix de cais, com o volume de contêineres cheios representando 77,7% da movimentação consolidada (vs. 75,9% no 4T20), positivo para as operações de cais e armazenagem.

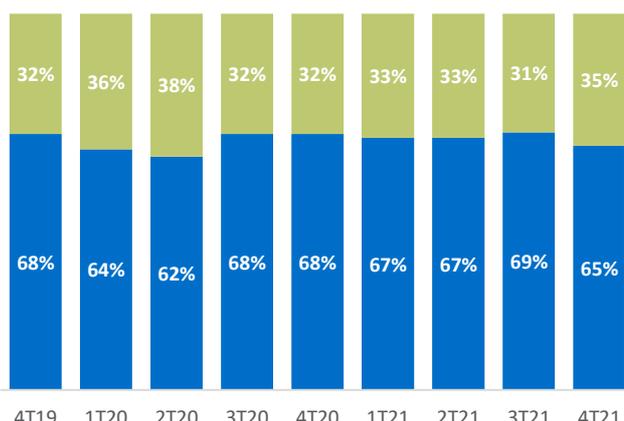
Em 2021, o fluxo de contêineres movimentados nos três terminais portuários - referentes ao comércio entre Brasil e Rússia/Ucrânia - foi de 12.927 unidades (importação + exportação + contêineres vazios), representando 0,99% do volume consolidado das operações de cais no ano.

Mix consolidado da movimentação de contêineres (%)

Longo curso vs. Cabotagem

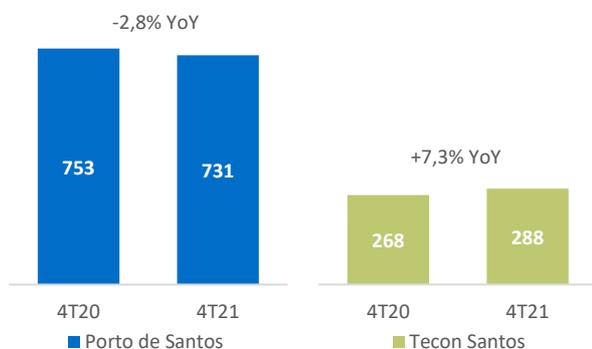


Handling vs. Transbordo

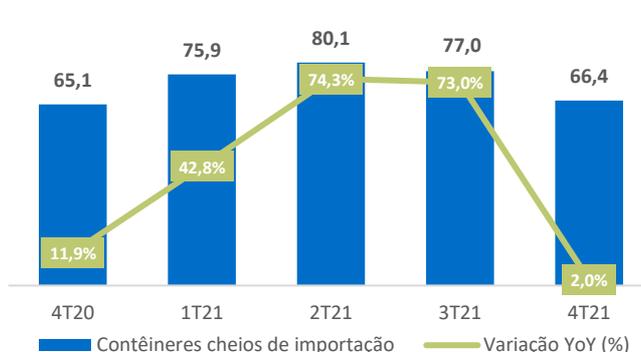


Tecon Santos: movimentação de 287.930 contêineres no 4T21 (+7,3% YoY), com crescimento de 11,0% YoY no volume de longo curso, influenciado pelas operações de transbordo. No trimestre, houve certa estabilidade nas importações (-2,5% YoY) e exportações (-0,9% YoY), mesmo com a forte base comparativa do 4T20 e a restrição de oferta de navios e contêineres devido aos gargalos logísticos no 4T21, que deixou de atender plenamente a demanda. Vale notar que o Tecon Santos registrou recorde de movimentação em dezembro/2021, com 108 mil contêineres operados no cais, e desempenho superior ao Porto de Santos no 4T21, que registrou queda de 2,8% YoY na movimentação de contêineres. Como resultado, o Tecon Santos cresceu seu *market share* para 39,8% no 4T21, comparado a 36,2% registrados no 4T20. O mix movimentado foi melhor no 4T21, com crescimento de 10,5% YoY no volume de contêineres cheios, que somou 230.967 unidades, sendo 66.411 contêineres cheios de importação (+2,0% YoY) e 55.822 de exportação (-5,9% YoY), ambos desconsiderando operações de transbordo. A movimentação total de contêineres vazios somou 56.963 unidades no 4T21, queda de 4,3% YoY.

Porto de Santos vs. Tecon Santos (mil contêineres)



Contêineres cheios de importação Tecon Santos (mil contêineres)



Tecon Imbituba: movimentação de 11.225 contêineres no 4T21 (+46,3% YoY), resultado do aumento de 47,3% YoY no fluxo de cabotagem, representado pelo serviço ALCT2 (Aliança) e que respondeu por 98,6% do total movimentado no terminal no trimestre (vs. 98,0% no 4T20). O bom desempenho do trimestre, fruto do aquecimento do consumo doméstico e das menores restrições sanitárias no país, foi observado

tanto na movimentação de contêineres cheios (+24,4% YoY), quanto de vazios (+92,6% YoY). Em relação ao TCG Imbituba, o 4T21 registrou volume de 118.281 toneladas de carga geral (+19,8% YoY), resultado dos maiores embarques de *commodities* alimentícias e celulose.

Tecon Vila do Conde: movimentação de 22.508 contêineres no 4T21, representando uma queda de 15,5% YoY, com retração de 26,8% YoY nas operações de longo curso, sendo quedas de 26,1% YoY nas importações e 21,7% YoY nas exportações, resultado (i) da menor disponibilidade de contêineres para exportação, com maior represamento para os embarques de minérios e madeira e, em menor intensidade, (ii) do embargo da China à carne bovina brasileira, uma das principais cargas exportadas pelo terminal, entre setembro e dezembro de 2021. O desempenho do longo curso foi parcialmente compensado pela alta de 10,4% YoY nos volumes de cabotagem, operação que representou 39,6% do total movimentado no 4T21 no Tecon Vila do Conde (vs. 30,3% no 4T20), embora mais concentrado no fluxo de contêineres vazios. Em relação ao mix, foi registrada queda maior na movimentação de contêineres cheios (-19,9% YoY) em relação a vazios (-9,3% YoY) no 4T21.

Armazenagem: o volume total de armazenagem de Terminais Portuários, praticamente representado pelo Tecon Santos, totalizou 36.924 contêineres (-3,6% YoY) no 4T21, acompanhando a pequena queda nos volumes de importação do Tecon Santos em relação ao 4T20, devido aos motivos mencionados anteriormente. No 4T21, o índice de retenção de contêineres importados do Tecon Santos foi de 56% (vs. 55% no 3T21 e no 4T20), com alta no *dwell time*¹ para 11,4 dias no 4T21, comparado a 9,0 dias no 4T20 e 10,2 dias no 3T21. O Despacho Sobre Águas (DSA), regime aduaneiro que permite o registro da Declaração de Importação (DI) antes do desembarque no porto de destino, teve impacto de 0,62 dia no *dwell time* do Tecon Santos no 4T21.

Logística

No 4T21, o volume de armazenagem de contêiner da SBLog totalizou 19.991 unidades (+42,4% YoY), fruto das maiores importações de contêineres cheios no Porto de Santos, inclusive com maior captação de contêineres de outros terminais para armazenagem nos CLIAS Santos e Guarujá. Os maiores volumes alavancaram as operações de armazenagem alfandegada e serviços de logística integrada, como operações de entreposto aduaneiro, *cross-docking*, gestão de estoque, distribuição, transporte, entre outros. Cada vez mais integrada com a cadeia de suprimentos dos clientes, a SBLog vem ampliando as operações *in-house* e a gestão logística da carga, principalmente na importação, com elevado nível de serviço e flexibilidade nas operações, que garantem soluções logísticas importantes para os clientes.

Terminal de Veículos

No 4T21, o TEV movimentou 50.722 veículos, uma queda de 3,4% YoY, com a exportação de 46.797 unidades (+0,3% YoY) e importação de 3.925 veículos (-32,5% YoY). Em relação ao mix, houve significativa melhora nas operações de veículos pesados, que representaram 14,1% do volume total (vs. 7,1% no 4T20 e 13,4% no 3T21), influenciado pelo crescimento das importações e exportações de caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e equipamento para o setor de construção civil, segmentos que vem apresentando desempenho acima da média.

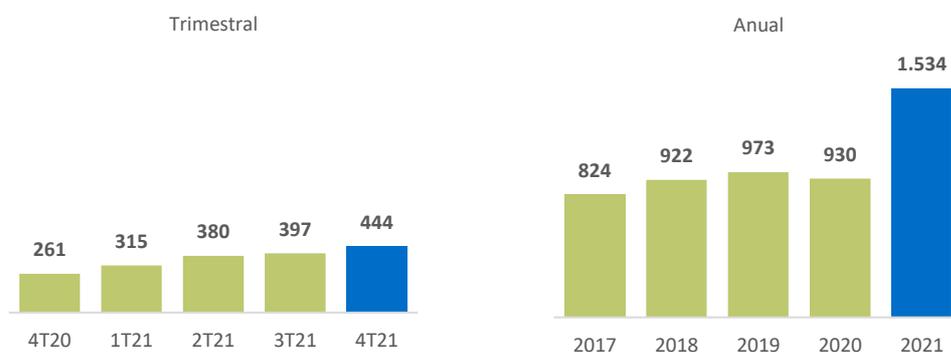
¹ Tempo médio de permanência de armazenagem de contêineres ou veículos.


RECEITA BRUTA E LÍQUIDA
Receita Bruta dos Serviços

R\$ milhões	4T21	4T20	Δ (%)	2021	2020	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS	380,9	222,1	71,5%	1.333,2	770,3	73,1%
Operações de cais	224,6	115,7	94,1%	760,3	404,0	88,2%
Operações de armazenagem	156,3	106,4	46,9%	572,9	366,3	56,4%
LOGÍSTICA	101,0	72,0	40,3%	357,0	277,6	28,6%
TERMINAL DE VEÍCULOS	27,7	14,7	88,4%	88,9	50,1	77,4%
Eliminações	-2,1	-2,8	-25,0%	-10,7	-11,0	-2,7%
CONSOLIDADO	507,5	306,0	65,8%	1.768,4	1.087,0	62,7%

Receita Líquida dos Serviços

R\$ milhões	4T21	4T20	Δ (%)	2021	2020	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS	336,6	192,2	75,1%	1.169,5	670,9	74,3%
Operações de cais	203,3	101,4	100,5%	685,6	359,8	90,6%
Operações de armazenagem	133,4	90,7	47,1%	483,8	311,1	55,5%
LOGÍSTICA	85,3	58,3	46,3%	299,1	226,0	32,3%
TERMINAL DE VEÍCULOS	23,5	12,6	86,5%	75,4	42,6	77,0%
Eliminações	-1,9	-2,5	-24,0%	-9,7	-9,9	-2,0%
CONSOLIDADO	443,5	260,6	70,2%	1.534,3	929,6	65,0%

Evolução da Receita Líquida (R\$ milhões)

Terminais Portuários

A Receita Líquida de Terminais Portuários cresceu 75,1% YoY no 4T21 para R\$ 336,6 milhões. A receita líquida de cais totalizou R\$ 203,3 milhões no trimestre, o dobro da receita verificada no 4T20, impulsionada pelo crescimento de volume, melhor mix de contêiner cheio e, principalmente, pelas renegociações contratuais com os clientes armadores. A Receita Líquida de armazenagem somou R\$ 133,4 milhões, um crescimento de 47,1% YoY, resultado do crescimento do volume de contêineres importados, aumento do ticket médio e do maior *dwell time* na armazenagem do Tecon Santos.

O Tecon Santos foi responsável por 86% da Receita Líquida de Terminais Portuários (cais + armazenagem) no 4T21, com crescimento de 92,0% YoY, derivado (i) do aumento do ticket médio, decorrente da renegociação de contratos nas operações de cais e armazenagem, (ii) do maior volume movimentado e (iii) do maior tempo de permanência (*dwell time*) na armazenagem de contêineres no pátio do Tecon Santos.

A Receita Líquida do Tecon Imbituba cresceu 64,1% YoY, alavancada pelo aumento na movimentação de contêineres e carga geral no 4T21. O Tecon Vila do Conde registrou queda de 5,5% YoY na Receita Líquida no 4T21, reflexo da queda de movimentação de contêineres, parcialmente compensada pelas maiores receitas de armazenagem alfandegada, além da base de comparação forte no 4T20, cuja receita refletiu um bom desempenho nas importações de cargas de projeto.

Logística

No 4T21, a SBLog registrou R\$ 85,3 milhões de Receita Líquida (+46,3% YoY), reflexo (i) do maior volume de contêineres armazenados, devido à alta nas importações de contêiner cheio no Porto de Santos, (ii) do maior ticket médio, resultado de uma ampla renegociação de contratos e do melhor mix de serviços logísticos prestados e (iii) de um novo contrato do Centro de Distribuição Imigrantes, para a armazenagem de produtos químicos, assinado em outubro/2021. O resultado reflete o fortalecimento dos serviços logísticos integrados prestados nos CDs e nas operações *in house* da SBLog, especialmente no modelo 3PL (*Third-Party Logistics*).

Terminal de Veículos

A Receita Líquida do TEV totalizou R\$ 23,5 milhões no 4T21 (+86,5% YoY). Apesar do menor volume de veículos movimentados em relação ao 4T20, houve significativa melhora no mix de veículos pesados nas operações de armazenagem do terminal no 4T21. São veículos e máquinas de grande porte, com valores elevados e cuja armazenagem possui precificação diferenciada, relativamente superior à armazenagem de veículos leves.



CUSTOS OPERACIONAIS

R\$ milhões	4T21	4T20	Δ (%)	2021	2020	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Custos com movimentação	45,6	22,9	99,1%	124,0	81,1	52,9%
Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica	13,7	9,1	50,5%	49,9	31,9	56,4%
Mão de obra avulsa	24,9	6,9	260,9%	46,0	23,7	94,1%
Outros custos com movimentação	7,0	6,9	1,4%	28,0	25,5	9,8%
Custos com pessoal	81,2	59,1	37,4%	289,7	234,6	23,5%
Manutenção	14,1	9,4	50,0%	52,9	36,5	44,9%
Depreciação e amortização	40,2	32,3	24,5%	147,9	115,7	27,8%
Outros custos	23,3	15,4	51,3%	78,9	59,4	32,8%
Total	204,4	139,1	46,9%	693,4	527,2	31,5%
LOGÍSTICA						
Custos com movimentação	20,2	16,3	23,9%	75,7	58,1	30,3%
Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica	2,9	2,3	26,1%	10,1	8,0	26,3%
Fretes	10,5	9,9	6,1%	40,7	34,6	17,6%
Outros custos com movimentação	6,8	4,1	65,9%	25,0	15,4	62,3%
Custos com pessoal	15,4	13,5	14,1%	57,1	54,6	4,6%
Serviços Terceirizados	6,1	1,7	258,8%	20,2	6,7	201,5%
Depreciação e amortização	4,1	4,2	-2,4%	16,4	16,7	-1,8%
Outros custos	6,8	5,2	30,8%	26,6	22,1	20,4%
Total	52,5	40,9	28,4%	196,0	158,2	23,9%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Custos com movimentação	5,3	3,9	35,9%	18,6	12,7	46,5%
Depreciação e amortização	4,7	4,0	17,5%	18,6	16,1	15,5%
Outros custos	1,3	1,0	30,0%	5,1	4,3	18,6%
Total	11,4	8,9	28,1%	42,2	33,1	27,5%
Eliminações	-1,9	-2,5	-24,0%	-9,7	-9,9	-2,0%
CONSOLIDADO	266,4	186,5	42,8%	921,9	708,5	30,1%

Terminais Portuários

No 4T21, os Terminais Portuários registraram R\$ 204,4 milhões em custos operacionais (+46,9% YoY), com aumento nos custos com movimentação (+99,1% YoY), devido ao (i) crescimento no volume de contêineres movimentados, (ii) aumento nos preços de combustíveis, lubrificantes e energia elétrica e (iii) impacto não recorrente no montante de R\$ 18,6 milhões nos custos com mão-de-obra avulsa no Tecon Santos, referente ao pagamento de despesas retroativas com o OGMO Santos que estavam sob discussão judicial. Excluindo esse impacto extraordinário no 4T21, o Custo com Mão de Obra Avulsa teria caído 8,7% YoY no 4T21, a alta dos Custos com Movimentação seria de 17,9% YoY e os Custos Totais de Terminais Portuários teriam aumentado 33,6% YoY.

Nos custos com pessoal no 4T21, houve alta de 37,4% YoY, reflexo (i) do aumento da participação dos(as) funcionários(as) nos resultados e (ii) dos maiores gastos com salários, devido ao impacto inflacionário e ao aumento do quadro de funcionários(as). Nota-se também (i) aumento de 24,5% YoY nos custos de depreciação e amortização, reflexo da maior amortização do direito de exploração dos contratos de arrendamento dos terminais portuários, e (ii) crescimento de 50,0% YoY nos custos com manutenção, decorrente da maior necessidade de manutenção preventiva dos equipamentos e instalações, frente ao ritmo intenso das operações, além dos efeitos da inflação sobre peças, componentes e materiais em geral.

Na linha de outros custos, que apresentou crescimento de 51,3% YoY, registrou-se maiores gastos com aluguel de equipamento e máquinas no Tecon Vila do Conde, com avarias no Tecon Santos e alta dos custos com TI em função da aquisição e implementação de novos sistemas operacionais. No 4T21, houve impacto não recorrente da baixa de materiais e estoque obsoletos, no montante de R\$ 0,3 milhão.

Logística

A SBLog registrou R\$ 52,5 milhões em custos operacionais (+28,4% YoY), reflexo (i) do aumento de 23,9% YoY nos custos com movimentação, com destaque para maiores gastos com fretes, combustíveis e lubrificantes, necessários para atender o aumento do volume registrado no 4T21, e com serviços de transporte, como escolta de carga e INSS de trabalhadores(as) autônomos(as), (ii) da alta de 14,1% YoY nos gastos com pessoal, reflexo do aumento da participação dos(as) funcionários(as) no resultado e de maiores custos com indenizações trabalhistas devido a desligamentos e (iii) do crescimento de 258,8% YoY em custos com serviços terceirizados, fruto da reestruturação realizada no início de 2021 que terceirizou os motoristas de caminhão da operação de transporte da SBLog. Na linha de outros custos, que apresentou crescimento de 30,8% YoY, houve maiores gastos com comunicação, despesas gerais e TI, decorrente da manutenção de sistemas operacionais e de apoio à operação.

Terminal de Veículos

No 4T21, os custos operacionais do TEV tiveram alta de 28,1% YoY, com aumento de 35,9% YoY nos custos com movimentação, fruto do maior volume de veículos pesados, como ônibus, caminhões e máquinas e equipamentos para o setor agrícola e de construção civil, operados no trimestre. Vale notar que o crescimento de 17,5% YoY na depreciação e amortização se refere à maior amortização do direito de exploração do contrato de arrendamento do TEV.


DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ milhões	4T21	4T20	Δ (%)	2021	2020	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Vendas	18,2	8,2	122,0%	62,5	38,3	63,2%
Gerais e administrativas	16,2	-0,2	-	40,7	11,7	247,9%
Depreciação e amortização	0,0	0,1	-100,0%	0,3	0,2	50,0%
Total	34,4	8,1	324,7%	103,5	50,2	106,2%
LOGÍSTICA						
Vendas	19,5	15,4	26,6%	75,1	63,4	18,5%
Gerais e administrativas	0,7	1,2	-41,7%	7,5	5,1	47,1%
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-	0,1	0,1	0,0%
Total	20,2	16,6	21,7%	82,7	68,6	20,6%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Vendas	1,3	0,7	85,7%	3,4	2,5	36,0%
Gerais e administrativas	0,5	0,3	66,7%	1,3	0,9	44,4%
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Total	1,8	1,0	80,0%	4,7	3,4	38,2%
CORPORATIVO						
Gerais e administrativas	11,5	7,7	49,4%	40,9	35,7	14,6%
Depreciação e amortização	1,0	0,9	11,1%	3,9	3,6	8,3%
Total	12,5	8,6	45,3%	44,8	39,3	14,0%
CONSOLIDADO	68,9	34,3	100,9%	235,7	161,5	45,9%

Terminais Portuários

No 4T21, as despesas operacionais dos terminais portuários somaram R\$ 34,4 milhões (+324,7% YoY), com o impacto não recorrente de R\$ 1,2 milhão, referente a gastos com consultoria e efeito líquido da venda de equipamentos e veículos, além da comparação com o 4T20 ser prejudicada pelo efeito positivo de receitas operacionais, i.e. reembolso recebido de seguradora por sinistro de equipamento do Tecon Santos, no montante de R\$ 4,2 milhões.

As despesas gerais e administrativas refletiram maiores despesas com pessoal, com destaque para benefícios pós-emprego, aumento da participação dos(as) funcionários(as) nos resultados, crescimento no valor da folha de pagamentos, e contratação de novos(as) funcionários(as) na nova unidade de negócio de terminais de líquidos e demais departamentos, e maiores gastos com serviços de assessoria, consultoria jurídica e com incentivos culturais e sociais. Porém, como mencionado, a comparação ano-contra-ano fica prejudicada devido a receitas operacionais reconhecidas no 4T20.

No 4T21, as despesas com vendas apresentaram aumento de +122,0% YoY, essencialmente em função de maiores gastos com assessorias e consultorias comerciais e jurídicas e da maior provisão para devedores duvidosos (PDD), decorrência do crescimento da receita e, por conseguinte, das Contas a Receber.

Logística

No 4T21, a SBLog registrou R\$ 20,2 milhões em despesas operacionais (+21,7% YoY), reflexo da alta de 26,6% YoY nas despesas com vendas, fruto de maiores gastos com comissões comerciais, apesar da queda de 41,7% YoY nas despesas gerais e administrativas. A queda foi reflexo de efeitos positivos, não recorrentes, da dedução de ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, no montante de R\$ 2,2 milhões, e com a baixa e venda de ativos, no total de R\$ 0,2 milhão. Desconsiderando tais efeitos extraordinários, as despesas gerais e administrativas cresceram

140,1% YoY, com impacto de maiores gastos com pessoal, reflexo de reestruturação organizacional, e maior provisão para pagamento de participação nos lucros.

Terminal de Veículos

No 4T21, o TEV totalizou R\$ 1,8 milhão em despesas operacionais (+80,0% YoY), com crescimento das despesas com vendas (+85,7% YoY), reflexo do maior volume operado no terminal e, conseqüentemente, das maiores comissões comerciais, e alta também nas despesas gerais e administrativas (+66,7% YoY), apesar desse crescimento em valor absoluto representar cerca de R\$ 200 mil.

Corporativo

As Despesas Corporativas somaram R\$ 12,5 milhões no 4T21, com alta de 45,3% YoY devido à maior provisão para pagamento de remuneração variável e pagamento de participação nos lucros para os(as) funcionários(as), além de aumento em despesas gerais, como consultorias de projetos e assessorias financeiras, despesas com comunicação externa e interna, bem como treinamento e desenvolvimento de funcionários(as).

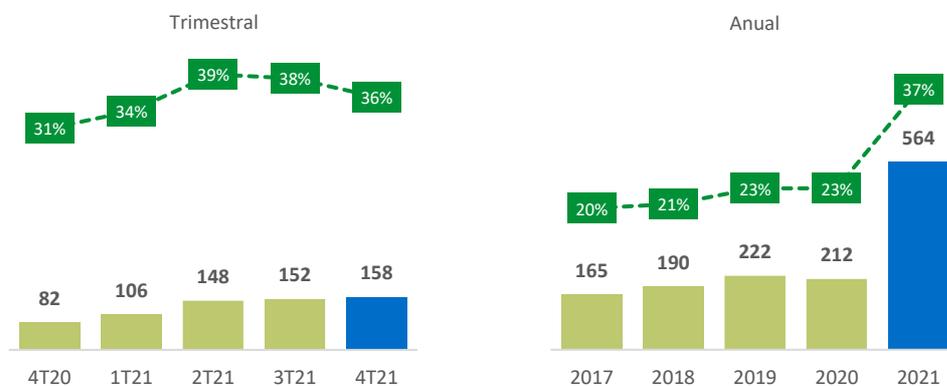


EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ milhões	4T21	Margem (%)	4T20	Margem (%)	Δ (%)
Terminais Portuários	138,0	41,0%	77,4	40,3%	78,3%
Logística	16,7	19,5%	5,1	8,7%	227,5%
Terminal de Veículos	15,1	64,2%	6,8	53,5%	122,1%
Corporativo	-11,5	0,0%	-7,7	0,0%	49,4%
CONSOLIDADO	158,2	35,7%	81,5	31,3%	94,1%
<i>Itens não recorrentes</i>	18,0	-	0,1	-	-
CONSOLIDADO RECORRENTE	176,2	39,7%	81,6	31,3%	115,9%

R\$ milhões	2021	Margem (%)	2020	Margem (%)	Δ (%)
Terminais Portuários	520,9	44,5%	209,3	31,2%	148,9%
Logística	37,0	12,4%	16,0	7,1%	131,3%
Terminal de Veículos	47,0	62,3%	22,2	52,2%	111,7%
Corporativo	-40,9	0,0%	-35,7	0,0%	14,6%
CONSOLIDADO	564,0	36,8%	211,9	22,8%	166,2%
<i>Itens não recorrentes</i>	14,5	-	-5,6	-	-
CONSOLIDADO RECORRENTE	578,5	37,7%	206,3	22,2%	180,4%

Evolução do EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



No 4T21, o EBITDA da Companhia totalizou R\$ 158,2 milhões, crescimento de 94,1% YoY, com margem EBITDA de 35,7%. Entretanto, desconsiderando o impacto negativo de R\$ 18,0 milhões de itens não recorrentes, o EBITDA em base recorrente totalizou R\$ 176,2 milhões no 4T21 (+115,9% YoY), com margem EBITDA consolidada próxima a 40%. Os efeitos não recorrentes foram: (i) R\$ 18,6 milhões de custo com o OGMO (Órgão Gestor de Mão de Obra), referente ao pagamento de despesas retroativas que estavam sob discussão judicial, (ii) R\$ 2,2 milhões positivos de crédito de PIS/COFINS na SBLog, (iii) R\$ 1,2 milhão de gastos com consultoria, (iv) R\$ 0,7 milhão de custos e despesas com baixa de veículos vendidos e materiais de estoque obsoletos, e (v) R\$ 0,3 milhão de receita com a venda de veículos.

Terminais Portuários

Para os terminais portuários, o EBITDA recorrente no 4T21 foi de R\$ 158,2 milhões (+104,1% YoY), com margem EBITDA de 47,0%, resultado da alta do ticket-médio, após ampla renegociação de contratos com clientes no Tecon Santos, do maior volume de contêineres movimentados nos terminais portuários e da melhora no mix de cargas. Vale ressaltar que os terminais de líquidos de Itaqui tiveram impacto negativo de R\$ 1,8 milhão no EBITDA do 4T21, devido à incorrência de custos e despesas na unidade de negócio, ainda em fase pré-operacional.

Logística

O EBITDA recorrente da SBLog somou R\$ 14,2 milhões no 4T21 (+178,4% YoY), com margem EBITDA de 16,7%, resultado da consistente melhora nas operações, com destaque para os maiores volumes movimentados, do crescente número de serviços logísticos prestados aos clientes (*share of wallet*) e do aumento do ticket-médio, fruto de uma ampla renegociação de contratos e uma gestão mais eficiente da carteira de clientes.

Terminal de Veículos

No 4T21, o EBITDA recorrente do TEV totalizou R\$ 15,1 milhões (+122,1% YoY), com margem EBITDA de 64,2%. A maior participação de veículos pesados foi o principal *driver* de crescimento do EBITDA no trimestre.

Corporativo

O EBITDA corporativo recorrente, representado por despesas corporativas, somou R\$ 11,3 milhões negativos, com aumento nas despesas com pessoal, devido à maior provisão para pagamento de remuneração variável, criação de novas diretorias corporativas, necessárias para apoiar o crescimento da empresa (e.g. Diretoria de M&A e Planejamento Estratégico e Diretoria de Excelência de Gestão), assim como gastos mais elevados com consultorias estratégicas e assessores financeiros.



RESULTADO LÍQUIDO

R\$ milhões	4T21	4T20	Δ (%)	2021	2020	Δ (%)
EBITDA	158,2	81,5	94,1%	564,0	211,9	166,2%
Depreciação e Amortização	50,0	41,5	20,5%	187,2	152,4	22,8%
EBIT	108,2	40,0	170,5%	376,8	59,5	533,3%
Resultado Financeiro	7,8	-18,3	142,6%	-17,1	-77,2	-77,8%
Receitas Financeiras	26,5	5,2	409,6%	59,3	10,5	464,8%
Despesas Financeiras	-16,6	-22,5	-26,2%	-70,3	-79,1	-11,1%
Juros de dívida/debêntures	-1,7	-2,6	-34,6%	-8,4	-13,9	-39,6%
Arrendamento mercantil e aluguel	-13,6	-14,3	-4,9%	-56,2	-55,7	0,9%
Outras despesas financeiras	-1,3	-5,7	-77,2%	-5,8	-9,5	-38,9%
Variações monetárias e cambiais	-2,0	-1,0	100,0%	-6,0	-8,6	-30,2%
IRPJ / CSLL	-2,2	-7,4	-70,3%	-88,0	3,9	-2.356,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido	113,8	14,3	695,8%	271,7	-13,8	2.068,8%

Evolução do Lucro Líquido (R\$ milhões)



No 4T21, a Companhia apurou lucro líquido de R\$ 113,8 milhões, superando o total de R\$ 14,3 milhões registrado no 4T20. O acumulado do exercício de 2021 somou R\$ 271,7 milhões, revertendo o prejuízo de R\$ 13,8 milhões em 2020.


DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

R\$ milhões	Moeda	31/12/2021	31/12/2020	Δ (%)
Curto Prazo	Nacional	65,6	48,3	35,8%
	Estrangeira	5,0	5,1	-2,0%
Longo Prazo	Nacional	315,4	367,6	-14,2%
	Estrangeira	7,2	12,2	-41,0%
Endividamento Total		393,2	433,2	-9,2%
Caixa e aplicações financeiras		1.064,6	1.070,5	-0,6%
Dívida Líquida		-671,4	-637,3	5,4%
Dívida Líquida / EBITDA proforma UDM¹		-1,59x	-6,36x	

¹ EBITDA dos últimos 12 meses, excluindo efeitos do IFRS 16.

A Santos Brasil encerrou 2021 com R\$ 1,1 bilhão em posição de caixa e aplicações financeiras que, descontada a dívida total, totalizou um caixa líquido de R\$ 671,4 milhões. A posição de caixa da Companhia já exclui o pagamento de R\$ 126,8 milhões em dividendos intermediários realizado no 4T21.

Assim como reportado nos trimestres anteriores, a posição de caixa e aplicações financeiras foi reforçada pela captação de R\$ 790 milhões no mercado de capitais, através do *follow-on* realizado em setembro/2020, e pela geração positiva de caixa da Companhia em 2021. O índice de alavancagem, representado pela relação entre dívida líquida e EBITDA proforma dos últimos doze meses, foi de -1,59x.


INVESTIMENTOS

R\$ milhões	4T21	4T20	Δ (%)	2021	2020	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS	53,6	48,0	11,7%	228,7	215,9	5,9%
Tecon Santos	42,8	46,3	-7,6%	169,2	203,4	-16,8%
Tecon Imbituba	0,5	0,0	-	1,5	0,1	1.400,0%
Tecon Vila do Conde	9,5	1,6	493,8%	14,9	12,0	24,2%
Terminal do Saboó	-	0,1	0,0%	-	0,4	-75,0%
Terminais de Líquidos	0,7	0,0	-	43,0	0,0	-
LOGÍSTICA	2,5	3,0	-16,7%	10,5	7,8	34,6%
TERMINAL DE VEÍCULOS	0,0	0,0	-	0,6	0,0	-
CORPORATIVO	-	-	-	-	-	-
INVESTIMENTO BRUTO	56,1	51,0	10,0%	239,8	223,7	7,2%
Baixas de ativo Imobilizado/Intangível	-2,6	-4,1	36,6%	-30,9	-54,5	43,3%
INVESTIMENTO LÍQUIDO	53,5	46,9	14,1%	208,9	169,2	23,5%

A Santos Brasil investiu R\$ 56,1 milhões no 4T21 e R\$ 239,8 milhões em 2021, dando continuidade à expansão e modernização de suas unidades de negócio, com o objetivo de entregar consistentemente um elevado nível de serviço aos clientes e, ao mesmo tempo, prover capacidade para atender a demanda crescente no Porto de Santos e nas demais regiões de atuação.

No Tecon Santos, foram investidos R\$ 42,8 milhões no 4T21 e R\$ 169,2 milhões em 2021, Capex relacionado à prorrogação antecipada do contrato de arrendamento do terminal, com destaque para a conclusão das obras de expansão, aprofundamento e adequação da infraestrutura do cais do terminal. Em novembro/2021, a Santos Brasil inaugurou um novo trecho de 220 metros de cais, com a presença do Ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, com o Tecon Santos se tornando o único terminal de contêineres da América do Sul com capacidade para receber simultaneamente três navios *New Panamax*, com 366 metros de LOA (comprimento). Com o fim das obras de expansão e reforço do cais do terminal e a aquisição de equipamentos realizada nos últimos anos, foi concluída a primeira fase do Projeto Executivo do Tecon Santos, que adiciona 400 mil TEUs à capacidade atual do terminal, de 2,0 milhões de TEUs. O novo berço construído estará apto a receber embarcações até o início do 2S22, após a conclusão da dragagem e a obtenção das devidas homologações e licenças.

No Tecon Vila do Conde, foram investidos R\$ 9,5 milhões no 4T21 e R\$ 14,9 milhões em 2021. No trimestre, foram iniciadas obras de drenagem da retroárea, com o objetivo de adequar a infraestrutura aos altos níveis pluviométricos da região Norte, investimento que faz parte do Projeto Executivo ligado à renovação antecipada do arrendamento do terminal. Adicionalmente, foram realizados investimentos em manutenção operacional no 4T21, em especial, nos sistemas de combate a incêndio.

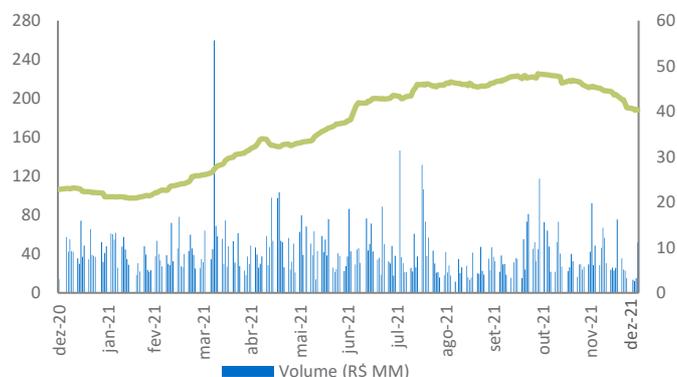
Na SBLog, os investimentos totalizaram R\$ 2,5 milhões no 4T21, destinados à adequação da estrutura administrativa dos Centros de Distribuição e dos CLIAS, e um total de R\$ 10,5 milhões em 2021. O investimento realizado nos Terminais de Líquidos (Itaqui) em 2021, no total de R\$ 43,0 milhões, representa, praticamente seu total, ao pagamento da primeira parcela da outorga dos três arrendamentos vencidos em leilão em abril de 2021, equivalente a 25% do valor total das outorgas, de R\$ 157,3 milhões.


MERCADO DE CAPITALIS

No 4T21, as ações da Santos Brasil (STBP3) desvalorizaram 18,9%, com desempenho inferior ao Ibovespa (IBOV), cuja queda foi de 5,5% no trimestre, e do Índice *Small Caps* (SMLL), que registrou queda de 11,3%. Apesar do cenário de volatilidade no mercado de capitais brasileiro no 4T21, principalmente nas ações *small caps*, as ações da Santos Brasil valorizaram 22,5% em 2021, superando o IBOV, que apresentou queda de 11,9%, e o SMLL, cuja queda foi de 16,2% no ano.

No 4T21, a liquidez média diária (ADTV) das ações da Santos Brasil alcançou R\$ 38,2 milhões, estável na comparação trimestral. Em 2021, o ADTV foi de R\$ 41,9 milhões.

Desempenho da ação (base 100 = 30/12/2020)

Volume negociado (R\$ MM)

Proventos

Abaixo, segue tabela com os proventos pagos aos acionistas nos últimos anos:

Exercício Fiscal	Provento	Valor por ação (R\$) ¹	Montante total distribuído (R\$ MM)	Data de Pagamento	Payout ²
2012	Dividendos	0,752830	100,0	19/12/2012	76%
2012	JCP	0,556529	73,9	05/04/2013	76%
2012	Dividendos	0,236659	31,4	05/04/2013	76%
2013	Dividendos	0,675588	90,0	30/12/2013	76%
2013	JCP	0,516345	68,4	08/04/2014	76%
2013	Dividendos	0,266373	35,4	06/05/2014	76%
2014	JCP	0,113645	15,0	30/12/2014	76%
2014	Dividendos	0,066199	8,7	08/04/2015	76%
2014	JCP	0,347353	45,8	08/04/2015	76%
2015 ³	JCP	0,032268	4,3	08/04/2016	N.A.
2017 ³	Dividendos	0,002966	2,0	09/05/2018	N.A.
2018	Dividendos	0,004260	2,8	02/05/2019	94%
2019	Dividendos	0,017500	11,7	12/05/2020	75%
2021	Dividendos	0,146988	126,8	30/12/2021	
2021 ⁴	JCP	0,112966	97,4	10/05/2022	95%
2021 ⁴	Dividendos	0,039376	34,0	31/03/2022	

¹ O valor refere-se ao montante bruto por ação. Até o exercício fiscal de 2015, o valor se refere ao valor por *unit* (1 ação ON + 4 ações PN). A partir de 2016, o capital social da Companhia passou a ser composto apenas por ações ordinárias.

² O *payout* é calculado com base na soma dos proventos pagos dividido pelo Lucro Líquido do exercício fiscal.

³ N.A. (não atribuível): exercícios fiscais em que a Companhia apurou prejuízo líquido. Distribuição com base em Reserva de Capital/Lucro.

⁴ Declarados porém ainda não pagos.



ESG

Respeito ao meio ambiente, segurança operacional, desenvolvimento humano e elevados padrões de Governança Corporativa são os pilares da estratégia que direcionam a Companhia. Como resultado, a Santos Brasil passou a integrar, a partir do dia 04 de janeiro, as carteiras dos índices **IBrX 100**, indicador do desempenho médio dos 100 ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações do Brasil, **ICO2**, indicador do comprometimento das empresas com a transparência de suas emissões e visão de como estão se preparando para uma economia de baixo carbono, e o recém lançado **IGPTW**, índice que tem como objetivo ser o indicador do desempenho médio dos ativos de companhias listadas na B3 e certificadas pela consultoria *Great Place to Work* (GPTW) como melhores ambientes para se trabalhar.

No 4T21, a **Santos Brasil comemorou 24 anos** conectando o Brasil ao mundo. O trimestre foi marcado por grandes conquistas para os negócios da Companhia e por iniciativas importantes para o desenvolvimento e bem-estar dos funcionários(as). Em outubro, a Santos Brasil conquistou, na 47ª edição do Prêmio Aberje da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, o **Prêmio Regional SP de Comunicação Empresarial** na categoria Ética, Integridade e Compliance, com o treinamento **Conduta à Prova**. Em formato de *reality show online*, os(as) funcionários(as) acompanharam cinco candidatos, que tiveram seu comportamento testado, em um processo seletivo fictício da Companhia. Considerada uma das maiores premiações do segmento, a Aberje divulga as iniciativas de comunicação empresarial, além de ajudar a promover as melhores práticas nas empresas e instituições de todo o país. Em 2021, foram 372 projetos inscritos de 176 empresas participantes. Ainda em outubro, a Santos Brasil foi a primeira colocada na categoria **Melhor Empresa Portuária de Santos** na premiação *Top of Mind* do Grupo Tribuna. O prêmio, que está em sua 19ª edição, reconhece empresas e serviços com as marcas mais lembradas pelos consumidores da Baixada Santista ao longo do ano.

Como sempre é reforçado nas comunicações da Companhia, a carga mais valiosa da Santos Brasil é a vida de seus(suas) funcionários(as)! Dessa forma, as campanhas **Outubro Rosa** e **Novembro Azul** foram conduzidas ao longo dos meses de outubro e novembro para discutir a prevenção e conscientização contra os cânceres de mama e de próstata, respectivamente, com palestras e atividades com profissionais da saúde focadas no incentivo aos exames preventivos e no esclarecimento de dúvidas. Ainda sobre esse tema, o mês de dezembro foi marcado pelas campanhas **Dezembro Laranja**, focada no câncer de pele e na importância da proteção, especialmente quando se considera os(as) funcionários(as) operacionais, e **Dezembro Vermelho**, que discutiu a prevenção e tratamento contra a AIDS, com a alocação de um(a) profissional de saúde em cada unidade de negócio, ao longo de um dia inteiro, para que todos(as) pudessem tirar suas dúvidas.

Em dezembro, foi lançada a nova fase da campanha **Zero Acidente**, com a participação dos(as) filhos(as) dos funcionários(as), para reforçar o compromisso da Santos Brasil com a segurança nas operações. Inclusive, o Tecon Vila do Conde atingiu a marca dos 800 dias sem acidentes com afastamento no 4T21, enquanto o Centro de Distribuição de São Bernardo do Campo celebrou 1.000 dias sem acidentes. É importante reforçar que a conscientização sobre práticas e procedimentos relacionados à segurança, dentro e fora da Santos Brasil, bem como sobre condutas preventivas, são parte do dia a dia da Companhia, que reforçou as ações que devem ser adotadas para minimizar os riscos da operação ao longo da **Jornada da Segurança**, semana de dezembro dedicada ao tema, que contou com palestras de profissionais da área e a utilização de óculos simuladores nas unidades operacionais, onde os(as) funcionários(as) puderam treinar os sentidos, através da realidade virtual, na identificação de situações de risco em diferentes cenários.

No desenvolvimento dos funcionários(as), foi realizado, em novembro, um evento on-line com o Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores, Daniel Pedreira Dorea, o Gerente Executivo de Relações com Investidores, Juliano Navarro, e a sócia-fundadora da gestora Dahlia Capital, Sara Delfim, para discutir o papel e a importância da área de Relações com Investidores no mercado de capitais. A iniciativa fez parte do último módulo da websérie **Santos Brasil na Bolsa: O Nosso Padrão de Governança Corporativa**, desenvolvida pela área de RI, com o objetivo de fortalecer a cultura de companhia de capital aberto, apresentando aos(as) funcionários(as) conceitos importantes sobre o tema, como os benefícios e implicações para a Companhia ao abrir o capital na Bolsa de Valores, os deveres e obrigações dos(as) administradores(as) e funcionários(as) para garantir o cumprimento das regulações da CVM e da B3, além de reforçar e incentivar as melhores práticas de Governança Corporativa.

Em dezembro, foi anunciada a primeira turma da formação **Lean Seis Sigma Black Belt** da Santos Brasil, que busca a melhoria contínua como alavanca de valor, promovendo a resolução de problemas e otimização de processos por meio do trabalho em equipe e da capacitação

dos(as) funcionários(as). A primeira turma será composta por 25 funcionários(as) administrativos(as), selecionados através de um conjunto de critérios, com o curso ministrado pela Setec Consulting. A Companhia também divulgará em breve as novas turmas de **Green Belt**.

Como mencionado no início, o 4T21 foi marcado por marcos importantes nos negócios da Santos Brasil. Em novembro, o Tecon Santos recebeu uma comitiva da *Santos Port Authority* (SPA) e Valec para acompanhar o andamento das interações da ferrovia com as operações em terminais de contêineres, dado que o Tecon Santos é o único terminal de contêineres do Porto de Santos com quatro ramais ferroviários em sua estrutura interna. Além de acompanharem a operação de navios atracados, a comitiva acompanhou uma composição de vagões sendo carregada com contêineres. Em dezembro, a Santos Brasil inaugurou, com a presença do Ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, **o novo berço no cais do TEV/Tecon Santos**. Além de tornar-se o único terminal de contêineres da América do Sul apto a receber três navios *New Panamax* simultaneamente, a conclusão da primeira fase da expansão representa a adição de 400 mil TEUs de capacidade para a movimentação de contêineres no Porto de Santos.

Finalmente, vale destacar a iniciativa **Chega de Plástico**, parte das ações da Santos Brasil para a preservação ambiental, em que os copos de plásticos foram banidos das unidades de negócio. Como alternativa ao copo de plástico, todos os(as) funcionários(as) receberam um EcoKit com caneca, garrafa e mochila. Com isso, a Santos Brasil reforça o convite para que todos(as) acessem o **Relatório de Sustentabilidade**, disponível no novo [site Institucional](#), mais ágil, intuitivo e seguro, e no [site de RI](#).

A tabela abaixo apresenta o acompanhamento dos principais indicadores ambientais da Companhia:

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	1T21	2T21	3T21	4T21
Emissões de CO₂											
Emissões de CO ₂ (tonelada)	30.435	30.337	31.437	31.556	32.297	33.515	29.452	7.734	8.026	8.692	8.868
Operações Portuárias (kgCO ₂ e/TEU ¹)	17,32	15,49	15,32	14,85	13,99	13,29	13,14	12,46	12,03	12,98	13,76
CLIA's (kgCO ₂ e/TEU)	26,57	27,21	19,81	27,61	25,03	23,62	21,99	19,17	18,33	18,91	20,24
Transporte Rodoviário (kgCO ₂ e/Km)	1,03	0,97	1,01	1,02	1,02	1,02	1,05	1,05	1,03	1,03	1,03
Centro de Distribuição (kgCO ₂ e/pallet)	0,99	1,30	0,63	0,53	0,41	0,36	0,90	0,48	0,41	0,51	0,49
Água (m³)											
Consumo de água	82.611	69.858	84.817	110.041	82.724	74.176	67.776	23.104	14.676	13.888	13.021
Consumo de água <i>per capita</i> ²	1,70	1,39	1,75	2,52	2,01	1,75	1,71	0,61	0,35	0,31	0,31
Resíduos (t)											
Resíduos não recicláveis	117	119	723	594	627	645	508	160	140	159	164
Resíduos recicláveis	395	156	1.454	1.646	1.552	2.175	1.675	424	505	688	698
Resíduos gerais	512	275	2.176	2.239	2.179	2.820	2.183	584	645	847	862

¹ *Twenty Foot Equivalent Unit* – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés de comprimento.

² Considera funcionários(as) próprios(as) e terceirizados(as) fixos(as).


ANEXOS
Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 4T21 (R\$ mil)

	Terminais Portuários	Logística	TEV	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	380.902	100.994	27.716	-	(2.079)	507.532
(-) Deduções da receita	(44.280)	(15.728)	(4.173)	-	178	(64.003)
Receita operacional líquida	336.623	85.265	23.543	-	(1.902)	443.529
(-) Custos operacionais	204.365	52.533	11.372	-	(1.902)	266.369
<i>Custos variáveis/fixos</i>	<i>164.181</i>	<i>48.437</i>	<i>6.664</i>	-	<i>(1.902)</i>	<i>217.380</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>40.184</i>	<i>4.097</i>	<i>4.708</i>	-	-	<i>48.990</i>
Lucro bruto	132.257	32.732	12.171	-	-	177.160
(-) Despesas operacionais	34.476	20.183	1.759	12.526	-	68.943
<i>Despesas com Vendas</i>	<i>18.147</i>	<i>19.463</i>	<i>1.302</i>	-	-	<i>38.912</i>
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	<i>16.287</i>	<i>701</i>	<i>456</i>	<i>11.544</i>	-	<i>28.989</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>42</i>	<i>18</i>	-	<i>982</i>	-	<i>1.042</i>
EBIT	97.781	12.549	10.412	(12.526)	-	108.217
Depreciação/amortização	40.227	4.115	4.708	982	-	50.032
EBITDA	138.005	16.665	15.122	(11.545)	-	158.246
EBITDA proforma¹	105.455	14.300	11.891	(11.638)	-	120.008
(+) Resultado financeiro	-	-	-	7.800	-	7.800
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	(2.233)	-	(2.233)
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	113.783

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 4T20 (R\$ mil)

	Terminais Portuários	Logística	TEV	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	222.071	71.987	14.721	-	(2.774)	306.005
(-) Deduções da receita	29.909	13.646	2.078	-	(257)	45.376
Receita operacional líquida	192.162	58.341	12.644	-	(2.517)	260.629
(-) Custos operacionais	139.098	40.909	8.912	-	(2.517)	186.402
<i>Custos variáveis/fixos</i>	<i>106.813</i>	<i>36.686</i>	<i>4.876</i>	-	<i>(2.517)</i>	<i>145.858</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>32.285</i>	<i>4.223</i>	<i>4.035</i>	-	-	<i>40.543</i>
Lucro bruto	53.064	17.431	3.732	-	-	74.227
(-) Despesas operacionais	8.053	16.573	1.009	8.613	-	34.248
<i>Despesas com Vendas</i>	<i>8.171</i>	<i>15.358</i>	<i>706</i>	-	-	<i>24.235</i>
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	<i>(180)</i>	<i>1.196</i>	<i>303</i>	<i>7.718</i>	-	<i>9.037</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>62</i>	<i>19</i>	-	<i>895</i>	-	<i>976</i>
EBIT	45.011	858	2.723	(8.613)	-	39.979
Depreciação/amortização	32.347	4.242	4.035	895	-	41.519
EBITDA	77.359	5.100	6.758	(7.718)	-	81.498
EBITDA proforma¹	51.330	3.389	4.189	(7.718)	-	51.190
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(18.259)	-	(18.259)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	7.421	-	7.421
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	14.298

¹Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional “caixa” da Companhia, calculamos o “EBITDA proforma”, que subtrai as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2021 (R\$ mil)

	Terminais Portuários	Logística	TEV	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	1.333.161	356.997	88.917	-	(10.657)	1.768.418
(-) Deduções da receita	(163.695)	(57.917)	(13.532)	-	955	(234.189)
Receita operacional líquida	1.169.466	299.080	75.385	-	(9.702)	1.534.229
(-) Custos operacionais	693.352	195.994	42.225	-	(9.702)	921.869
<i>Custos variáveis/fixos</i>	<i>545.431</i>	<i>179.548</i>	<i>23.637</i>	-	<i>(9.702)</i>	<i>738.914</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>147.921</i>	<i>16.446</i>	<i>18.588</i>	-	-	<i>182.955</i>
Lucro bruto	476.114	103.086	33.160	-	-	612.360
(-) Despesas operacionais	103.395	82.649	4.761	44.802	-	235.607
<i>Despesas com Vendas</i>	<i>62.457</i>	<i>75.064</i>	<i>3.441</i>	-	-	<i>140.962</i>
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	<i>40.671</i>	<i>7.511</i>	<i>1.320</i>	<i>40.869</i>	-	<i>90.372</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>266</i>	<i>74</i>	-	<i>3.932</i>	-	<i>4.272</i>
EBIT	372.719	20.437	28.399	(44.802)	-	376.753
Depreciação/amortização	148.187	16.520	18.588	3.932	-	187.227
EBITDA	520.906	36.957	46.987	(40.870)	-	563.980
EBITDA proforma¹	400.514	27.867	34.065	(41.244)	-	421.202
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(17.069)	-	(17.069)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	(87.952)	-	(87.952)
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	271.732

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2020 (R\$ mil)

	Terminais Portuários	Logística	TEV	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	770.349	277.643	50.068	-	(10.953)	1.087.107
(-) Deduções da receita	99.461	51.610	7.487	-	(1.014)	157.544
Receita operacional líquida	670.887	226.033	42.581	-	(9.939)	929.563
(-) Custos operacionais	527.224	158.245	33.082	-	(9.939)	708.613
<i>Custos variáveis/fixos</i>	<i>411.573</i>	<i>141.514</i>	<i>17.000</i>	-	<i>(9.939)</i>	<i>560.148</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>115.652</i>	<i>16.731</i>	<i>16.082</i>	-	-	<i>148.465</i>
Lucro bruto	143.663	67.788	9.499	-	-	220.950
(-) Despesas operacionais	50.212	68.571	3.334	39.304	-	161.421
<i>Despesas com Vendas</i>	<i>38.302</i>	<i>63.376</i>	<i>2.450</i>	-	-	<i>104.128</i>
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	<i>11.670</i>	<i>5.118</i>	<i>884</i>	<i>35.721</i>	-	<i>53.393</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>239</i>	<i>78</i>	-	<i>3.583</i>	-	<i>3.900</i>
EBIT	93.451	(783)	6.166	(39.304)	-	59.530
Depreciação/amortização	115.891	16.809	16.082	3.583	-	152.365
EBITDA	209.342	16.026	22.248	(35.721)	-	211.895
EBITDA proforma¹	114.847	9.179	11.968	(35.721)	-	100.273
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(77.194)	-	(77.194)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	3.903	-	3.903
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	(13.761)

¹Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional “caixa” da Companhia, calculamos o “EBITDA proforma”, que subtrai as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

ATIVO	31/12/2021	30/09/2021	30/06/2021	31/03/2021	31/12/2020
Ativo total	4.752.317	4.751.086	4.520.069	4.313.951	4.229.264
Ativo circulante	1.334.219	1.350.812	1.322.324	1.284.322	1.239.116
Caixa e equivalentes de caixa	823.340	711.959	668.041	656.527	643.861
Aplicações financeiras	241.296	414.653	431.006	428.616	426.598
Contas a receber	209.989	181.541	184.469	160.828	130.883
Estoques	24.391	24.558	25.362	23.705	24.293
Outros	35.203	18.101	13.446	14.646	13.481
Ativo Não Circulante	3.418.098	3.400.274	3.197.745	3.029.629	2.990.148
Depósitos judiciais	318.521	318.210	312.524	310.698	304.284
Outros	103.824	104.062	106.300	109.488	112.047
Imobilizado	264.292	262.770	240.674	234.950	234.135
Intangível	2.731.461	2.715.232	2.538.247	2.374.493	2.339.682

PASSIVO	31/12/2021	30/09/2021	30/06/2021	31/03/2021	31/12/2020
Passivo total	4.752.317	4.751.086	4.520.069	4.313.951	4.229.264
Passivo circulante	562.810	425.865	403.051	454.607	296.386
Obrigações sociais e trabalhistas	67.757	62.383	50.407	42.764	43.531
Fornecedores	100.125	84.650	83.813	75.027	67.822
Obrigações fiscais	36.781	31.667	30.509	27.904	18.721
Empréstimos e financiamentos	70.579	85.422	86.663	185.346	53.420
Obrigações com o Poder Concedente	165.110	150.599	137.428	113.534	104.239
Outros	122.458	11.144	14.231	10.032	8.653
Passivo não circulante	2.002.279	2.063.235	1.924.669	1.728.610	1.835.668
Empréstimos e financiamentos	322.656	323.580	324.047	246.751	379.774
Tributos diferidos	10.957	7.233	6.407	5.222	7.312
Provisões	43.223	41.214	43.134	43.858	41.708
Passivos atuariais	31.416	80.928	79.450	77.971	76.494
Obrigações com o Poder Concedente	1.450.656	1.465.457	1.353.207	1.238.691	1.217.857
Outros	143.371	144.823	118.424	116.117	112.523
Patrimônio líquido	2.187.228	2.261.986	2.192.349	2.130.734	2.097.210
Capital social realizado	1.873.906	1.873.906	1.871.895	1.871.895	1.871.895
Reservas de capital	62.655	61.438	60.437	59.220	58.170
Reservas de lucros	207.683	194.096	194.096	194.096	192.548
Outros resultados abrangentes	9.026	-25.403	-25.403	-25.403	-25.403
Lucro/Prejuízos acumulados	-	157.949	91.324	30.926	-
Dividendo adicional proposto	33.958	-	-	-	-



Demonstração de Fluxo de Caixa (R\$ mil)

	4T21	4T20	Δ (%)	2021	2020	Δ (%)
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL	115.589	38.126	203,2%	386.688	146.291	164,3%
Caixa gerado nas operações	193.382	91.526	111,3%	660.054	257.634	156,2%
Resultado antes da tributação e participação	116.016	21.721	434,1%	359.684	(17.663)	-2.136,4%
Varição monetárias e cambiais	2.039	957	113,1%	5.981	8.590	-30,4%
Depreciação e amortização	50.031	41.519	20,5%	187.227	152.363	22,9%
Constituição (reversão) da provisão para contingências	6.785	7.314	-7,2%	22.232	22.911	-3,0%
Plano de opção de compra de ações	1.217	339	259,0%	5.249	1.404	273,9%
Baixas e resultado na venda de ativos permanentes	(17)	653	-102,6%	398	(359)	-210,9%
Juros sobre debêntures	1.545	1.956	-21,0%	6.991	10.876	-35,7%
Juros sobre empréstimos apropriados	183	597	-69,3%	1.420	3.054	-53,5%
Juros sobre aplicações financeiras	(6.227)	(2.139)	191,1%	(16.171)	(1.092)	1.380,9%
Benefício pós emprego - planos médicos	2.653	1.418	87,1%	7.087	7.265	-2,5%
Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa e perdas de créditos incobráveis	5.492	2.854	92,4%	23.502	14.450	62,6%
Juros sobre obrigações com poder concedente	12.514	13.710	-8,7%	51.730	53.435	-3,2%
Juros sobre arrendamento - Aluguéis	1.151	627	83,6%	4.724	2.400	96,8%
Variações nos ativos e passivo	(22.010)	(24.961)	-11,8%	(68.543)	(10.959)	525,4%
(Aumento) redução em contas a receber	(33.940)	(4.290)	691,1%	(102.608)	(24.901)	312,1%
(Aumento) redução nos estoques	167	(240)	-169,6%	(98)	(1.522)	-93,6%
(Aumento) redução em tributos correntes a recuperar	(20.515)	5.357	-483,0%	(17.661)	2.888	-711,5%
(Aumento) redução depósitos judiciais	(311)	(7.816)	-96,0%	(14.237)	(19.883)	-28,4%
(Aumento) redução em outros ativos	4.344	6.103	-28,8%	(7.327)	9.545	-176,8%
Aumento (redução) em fornecedores	15.475	(10.153)	-252,4%	32.303	6.988	362,3%
Aumento (redução) em salários e obrigações sociais	5.374	(12.767)	-142,1%	24.226	8.690	178,8%
Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições	5.956	(2.337)	-354,9%	10.058	2.682	275,0%
Aumento (redução) em contas a pagar	205	156	31,4%	647	289	123,9%
Aumento (redução) em impostos sobre Faturamento TRA	1.235	1.026	20,4%	6.155	4.264	44,3%
Aumento (redução) em outros passivos	-	-	-	(1)	1	-200,0%
Outros	(55.783)	(28.439)	96,1%	(204.823)	(100.384)	104,0%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(26.083)	(4.951)	426,8%	(90.854)	(10.077)	801,6%
Baixas de contingências com pagamento	(4.776)	(3.730)	28,0%	(20.717)	(18.696)	10,8%
Pagamentos obrigações com poder concedente	(24.924)	(19.758)	26,1%	(93.252)	(71.611)	30,2%
FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTO	130.417	(49.510)	-363,4%	(21.093)	(481.586)	-95,6%
Aquisição de imobilizado/intangível	(56.177)	(51.276)	9,6%	(238.717)	(223.877)	6,6%
Alienação de imobilizado	533	220	142,3%	1.286	4.065	-68,4%
Juros sobre empréstimos capitalizados	6.478	1.343	382,4%	14.866	4.665	218,7%
Aplicações financeiras	179.583	203	88364,5%	201.472	(266.439)	-175,6%
FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	(134.625)	(8.889)	1414,5%	(186.116)	712.780	-126,1%
Empréstimos captados	-	-	-	(27)	(317)	-91,5%
Pagamentos de debêntures, empréstimos e financiamentos	(23.012)	(2.748)	737,4%	(51.174)	(10.281)	397,8%
Recebimento de opções de compra de ações exercidas	-	(477)	-100,0%	2.794	1.061	163,3%
Juros pagos por debêntures, empréstimos e financiamentos	(3.000)	(2.722)	10,2%	(18.016)	(19.789)	-9,0%
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio pagos	(104.762)	-	-	(104.762)	(11.680)	796,9%
Pagamentos arrendamento - aluguéis	(3.851)	(2.866)	-	(14.931)	(11.449)	30,4%
Aumento (Redução) de capital social	-	-	-	-	789.988	-100,0%
Custo na emissão de novas ações	-	(76)	-	-	(24.753)	-100,0%
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	111.381	(20.273)	-649,4%	179.479	377.485	-52,5%
Saldo inicial de caixa e equivalentes	711.959	664.134	7,2%	643.861	266.376	141,7%
Saldo final de caixa e equivalentes	823.340	643.861	27,9%	823.340	643.861	27,9%



SANTOS BRASIL

FALE COM A ÁREA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Daniel Pedreira Dorea

CFO & IRO

Juliano Navarro

Gerente Executivo de Relações com Investidores

Vinicius Bioni

Coordenador de Relações com Investidores

Marjorie Samaha

Analista Sênior de Relações com Investidores

E-mail do RI: dri@santosbrasil.com.br

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

(com tradução simultânea para o inglês)

11 de março de 2022

10h00 (Brasília) | 8h00 (EST) | 13h00 (Londres)

Dados para conexão:

Brasil: +55 (11) 4090-1621 | +55 (11) 3181-8565

Exterior: +1 412 717-9627 | +1 844 204-8942

Webcast: ri.santosbrasil.com.br

Replay:

+55 (11) 3193-1012

Senha: 1276956# (PT) | 1846528# (ENG)

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.